

Racionalização dos processos educacionais: impactos no trabalho docente da Educação Básica.

Dionas Ávila Pompeu¹

Resumo: O presente resumo teve por objetivo apresentar as últimas mutações que ocorreram no modo de produção capitalista, bem como seus impactos na esfera educacional brasileira e no próprio trabalho docente. Partimos da premissa que a reestruturação produtiva vivenciada de forma mais acentuada a partir dos anos 1990 no Brasil produziu novas demandas referente aos objetivos da educação escolar, ocasionando em modificações nos modos de gestão e organização do trabalho na escola, que por sua vez estimularam uma reestruturação do próprio trabalho pedagógico. A hipótese adotada – e confirmada – aqui é a de que o processo de reestruturação produtiva nas instituições de ensino acarretou em intensificação do trabalho para os professores, ou seja, essa categoria foi e tem sido levada a uma acúmulo de funções para além da dimensão pedagógica. Por sua vez, esse mais-trabalho desdobra-se em corrosão do caráter de artífice do professor, além de vir a degradar a saúde mental e física desses profissionais.

Apresentação: O presente trabalho objetivou centralmente analisar, nos dias de hoje, o trabalho docente na educação básica. Focou-se nas relações laborais estabelecidas no exercício do ofício de professor escolar. Entendemos que as características singulares dessa profissão estão inseridas num movimento de modificação mais amplo no mundo do trabalho, marcado pela reestruturação produtiva vivenciada na Europa, a partir da década de 1970/80, e no Brasil da década de 1990 em diante. Joseph Schumpeter (*apud* DUBAR, 2009: 119) chamou essa dinâmica² de *destruição criadora*, ou seja, “aquele

¹ Graduado em Ciências Sociais bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria.
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFSM

Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação Sociológica (LabIS) – UFSM

² Nesse sentido que concebemos que a *reestruturação produtiva* se encontra no interior desse processo chamado *destruição criadora*. Quer dizer: se há uma necessidade de substituir formas antigas de produção e relações de trabalho de modo geral por “moldes” mais eficazes, reestruturar a produção no início da década de 70 foi, para Ricardo Antunes, a “*resposta capitalista [...] a crise estrutural do capital*”

processo que consiste, para o capital e seus detentores, em destruir constantemente as antigas formas de produção e de troca para substituí-las por formas mais ‘inovadoras’, isto é, ao mesmo tempo tecnicamente mais eficazes e financeiramente mais rentáveis”. Posto isso, partimos da proposição que, no contexto brasileiro, a reestruturação produtiva teve impacto significativo nas reformas educacionais da década de 90, ocasionando modificações nos modos de gestão e organização do trabalho na escola, que estimularam uma reestruturação do próprio trabalho pedagógico. O professor passou a *centralizar a realização dessas novas tarefas e exigências*, tornando-se responsável tanto pelos êxitos quanto, especialmente, pelos insucessos dos processos educativos, sem um debate acerca das condições objetivas para a efetiva realização desses quefazeres. Sobre esse ponto do acréscimo de funções, conforme apontou Dalila Oliveira (2004), fora observado que se gerou intensificação e precarização do trabalho docente, resultando, por sua vez, em maiores degradações e descontentamento face sua profissão. Nise Jinkings (2009: 05) afirma que os estudos e as pesquisas na área do trabalho docente “tem apontado para um processo de pauperização dos professores, submetidos à baixa remuneração, a longas jornadas laborais, ao multiemprego e ao subemprego, a precárias condições formativas e de trabalho”. Ademais, importa salientar que as reformas introduziram uma nova *regulação das políticas educacionais*, que, no que lhe diz respeito, ressoou sem desvios na “composição, estrutura e gestão das redes públicas de ensino” (OLIVEIRA, *ibidem*: 1130). Estes elementos trouxeram “medidas que altera[ram] a configuração das redes nos seus aspectos físicos e organizacionais e que têm se assentado” – por meio da introdução de uma *inovada gramática* nos espaços escolares – “nos conceitos de *produtividade, eficácia, excelência e eficiência*” (*ibidem*. Grifos nossos) como forma de auxiliar na gerência da mão de obra docente, *i.é.*, termos que passaram a orientar a prática da atividade professoral. O termo competência vem para solidificar a ideia desse novo professor: aquele capaz de dar conta de todas essas demandas. Portanto, o professor se vê atuando, cada vez mais, numa lógica de alta exigência, contudo limitado pelos insuficientes recursos públicos

(1999: 36. Grifos do original). Para observar de maneira mais aprofundada essa discussão, conferir a obra citada nesta nota, a saber, **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.

para a educação, o que tem como corolário – reafirmando mais uma vez – uma precária condição de trabalho.

Assim, a hipótese – confirmada através da pesquisa – é de que os processos de reestruturação produtiva nas instituições de ensino, em especial no setor público, têm acarretado em intensificação do trabalho para os professores, ou seja, a categoria tem sido levada a um acúmulo de funções para além da dimensão pedagógica. Nesse sentido, concebemos que esse “mais trabalho” desembocaria seus efeitos no critério de qualidade do trabalho educativo, corroendo, assim, – para lançar mão do horizonte conceitual do sociólogo Richard Sennett (2009) – o caráter de artífice do professor. Ademais, outra consequência seria a degradação da saúde corpórea propriamente dita, bem como da saúde da *alma*, por meio de um processo que Giovanni Alves denomina “captura da subjetividade”, ou seja, uma “inovação sócio-metabólica do capital [que] tende a dilacerar/estressar não apenas a dimensão física da corporalidade viva da força de trabalho, mas sua dimensão psíquica e espiritual, dilaceramento que se manifesta através de sintomas de doenças psicossomáticas que atingem o trabalhador” (2007: 188).

Para a realização deste trabalho, a discussão acerca do conteúdo do texto proposto se fundamentou por meio da pesquisa bibliográfica na literatura especializada dos temas tratados. Para tal decidiu-se por livros, capítulos de livros, dissertações, revistas científicas, reportagens jornalísticas e documentos oficiais (DESLANDES, 2009: 50-51). Além disso, para tratar da concepção do profissional acerca de seu ofício, consideramos dessas pesquisas algumas entrevistas realizadas com os professores. Nesse sentido, utilizamo-nos enquanto recorte específico encontrados nesses trabalhos os profissionais que lecionam na área da educação básica, especialmente na esfera pública, em regiões como Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goiás. Já no tocante à reflexão teórico-metodológica, compreendemos esse universo com base no conhecimento praxiológico, isto é, a dialética bourdieusiana (2004) objetividade/subjetividade, posto que os processos de racionalização do trabalho docente têm trazido impactos do ponto de vista das condições de trabalho e das identidades dos sujeitos.

Referencial bibliográfico

ALVES, Giovanni. **Dimensões da Reestruturação Produtiva:** ensaios de sociologia do trabalho. Londrina: Editora Praxis, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

DESLANDES, Suely. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria (org.). **Teoria Social:** Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

DUBAR, Claude. **A Crise das Identidades:** A Interpretação de uma Mutação. São Paulo: Edusp, 2009.

JINKINGS, Nise. **Trabalho e educação:** o ensino de sociologia em escolas brasileira. In: XXVII Congreso de La Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de La Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

OLIVEIRA, Dalila. **A Reestruturação Produtiva do Trabalho Docente:** Precarização e Flexibilização. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez., 2004.

SENNET, Richard. **O Artífice.** Rio de Janeiro: Record, 2009.